

A REPETIÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA PROGRESSÃO TEMÁTICA NO ANIME O TÚMULO DOS VAGALUMES

REPETITION AS A STRATEGY IN THEMATIC PROGRESSION IN THE ANIME THE GRAVE OF THE FIREFLIES

Maria Angélica Freire de Carvalho¹
Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira²

RESUMO: Os avanços tecnológicos proporcionaram um novo modo de olhar e refletir acerca do que está no mundo, influenciando todas as áreas do conhecimento. Desse modo, o aluno do século XXI está a todo momento em contato com as novas tecnologias e as possibilidades que elas oferecem. A escola muitas vezes presa a estratégias de ensino que priorizam textos verbais, em geral selecionados em conformidade ao paradigma das tipologias textuais, deixa em segundo plano os textos verbo-visuais, sem observar a integração de sistemas dos quais se podem agregar os textos, por exemplo, sons e movimentos. Nesse contexto, este trabalho objetiva destacar o anime como um gênero comum ao aluno e, a partir de sua textualidade, observar como o recurso linguístico da repetição funciona na progressão temática colaborando para a argumentação. Para desenvolvimento do estudo, escolhemos o filme O Túmulo dos Vagalumes por promover discussões a partir de problemáticas advindas do período da Segunda Guerra Mundial. Em uma abordagem metodológica descritiva e analítica, a pesquisa compreendeu a observação do uso das repetições dentro da animação japonesa, analisando como esse recurso linguístico auxilia na argumentação central do enredo. Para uma compreensão mais ampla, nos fundamentamos nos estudos de Koch e Elias (2017), Carvalho (2018) sobre as repetições e o papel que desempenham, bem como a reflexão sobre animes proporcionada por Barbosa (2018). Assim, ao refletir sobre a presença do gênero anime na sala de aula, e avaliar como ele pode ser aplicado ao ensino de Língua Portuguesa, destacamos a importância dos elementos coesivos presentes no texto e as estratégias em seu emprego; especificamente, o recurso da repetição. Consideramos que o uso de gêneros próximos aos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, o caso do anime, desperta o interesse para o estudo, auxiliando no entendimento da gramática em funcionamento no texto.

PALAVRAS-CHAVE: Repetição. Progressão temática. Gênero anime.

ABSTRACT: Technological advancement provided a new way of looking and reflecting on what is in the world, influencing all areas of knowledge. Therefore, the 21st century student is constantly in contact with new technologies and the possibilities they offer. The school, often tied to teaching strategies which prioritize verbal texts that are generally selected conforming the paradigm of textual typologies, let verbal-visual texts in a second plan, without observing the integration of systems from which texts can be aggregated, for instance, sounds and movements. In this context, this work intends to highlight anime as a familiar genre to students and, from its textuality, to observe how the linguistic resource of repetition works in the thematic progression collaborating for argumentation. To carry out this study, we chose the movie Grave of the Fireflies for promoting discussions based on issues that emerged in the period of World War II. In a descriptive and analytical methodological approach, the research comprehended the observation of the use of repetition inside the Japanese animation, analyzing how this linguistic resource helps in the central argumentation of the plot. For a broader comprehension, it is substantiated by the studies of Koch and Elias (2017), Carvalho (2018) on repetition and the role it plays, as well as the reflection on anime provided by Barbosa (2018). So, when we reflect on the presence of the anime genre in the classroom, and evaluate how it can be applied to teach Portuguese, we focus on the importance of the cohesive elements present in the text and the strategies in use; specifically, the repetition resource. We consider that the use

¹ Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora e Pesquisadora do Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: mangelicfreire@gmail.com

² Graduanda no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orientanda do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: karolduchiha@gmail.com

of genres familiar to the students in Portuguese classes, regarding anime, awakens the interest of studying, helping the understanding of the grammar used in the text.

KEYWORDS: Repetition. Thematic progression. Anime genre.

1 Introdução

Os diferentes formatos de texto que circulam e se destacam na comunicação diária dos alunos devem fazer parte de abordagens didáticas na escola. Trata-se de uma escolha que permite o fortalecimento da ponte necessária entre o cotidiano do aluno e a sala de aula. Diante desse reconhecimento, esse artigo tem como objetivos destacar o anime como um gênero comum ao aluno e, a partir de sua textualidade, observar como o recurso linguístico da repetição funciona na progressão temática colaborando para a argumentação. Estudamos como a repetição se apresenta na animação japonesa “O Túmulo dos Vagalumes”, ou *Hotaru no Haka*, produzida pelo Studio Ghibli. A partir disso, refletimos sobre estratégias de leitura que podem se desenvolver na proposição de atividades didáticas com o gênero, destacando visões interdisciplinares.

Na construção da temática nesse texto expomos, a princípio, reflexões teóricas que dizem respeito ao campo do texto escrito para, a seguir, relacionar com aspectos multimodais característicos das animações, ou seja, aspectos que contam com múltiplos sistemas semióticos como imagens, cores, sons, movimentos e demais recursos presentes nas mídias digitais que exemplificam a integração de várias linguagens que circulam na sociedade contemporânea, caracterizadores da multimodalidade conforme proposição de Kress e Van Leeuwen (2006). As autoras Rojo e Barbosa (2015, p. 116) defendem que “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender” surgiram e, nesse sentido, há novas e diferentes formas de ler e de produzir textos no contexto das novas tecnologias. Logo, destacar o anime como um gênero a ser explorado na sala de aula, para além das trocas comunicativas nas redes sociais, é uma estratégia necessária para o desenvolvimento da competência comunicativa.

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apontam diversas habilidades necessárias ao aluno para lidar com as múltiplas semioses, tanto na leitura quanto na produção de textos, que emergem na cultura digital. O documento destaca a importância de trazer novas formas de texto para instigar os alunos e facilitar a formação leitora.

O baixo índice de desenvolvimento leitor é preocupante, como apontam dados de 2016 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e, inclusive, dados a partir da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica de 2017 (SAEB). Os alunos das escolas brasileiras estão com um desempenho muito abaixo do esperado, mas por que esses resultados negativos são apresentados? É fato que os jovens da atualidade estão a todo o momento em contato com diversos tipos de textos; graças à internet, esse contato com as multiplicidades textuais faz com que ele, conseqüentemente, esteja realizando leituras diversas cotidianamente, sejam em aplicativos, redes sociais, ouvindo músicas, assistindo a filmes, a séries de televisão, participando ativamente de sites ou blogs. É inegável, portanto, que a multiplicidade de formatos é muito mais presente no dia a dia do que há poucos anos.

Ao observarmos que a leitura de textos diversos está presente de modo significativo no cotidiano do aluno, surge uma inquietação: por que os discentes das escolas no Brasil possuem um desempenho tão negativo em relação à leitura, conforme os dados mais recentes? Podemos relacionar esse baixo rendimento à falta de correlação

entre os vários textos disponíveis e os textos comuns ao cotidiano escolar, ou seja, há uma dinâmica de interação comunicativa e os alunos não pensam essa diversidade; desse modo, não se atentam para os formatos, para o modo de apresentação da linguagem e não fazem conexão com o que pode ser importante ao aprendizado escolar, não transferindo domínios das habilidades nas produções e nem estabelecendo relação entre os mais variados assuntos.

É importante ressaltar que a dificuldade em estabelecer conexões com conteúdo nos textos e entender seu processamento pode ser justificada pelo desconhecimento de estratégias e pela ausência de conhecimentos prévios adequados. A exemplo, o desconhecimento de estratégias textuais que um produtor pode utilizar para sequenciar o texto e construir a argumentação. Se o aluno reconhece os diferentes textos que circulam no seu dia-a-dia, ele pode ser orientado para observar como esses textos se constituem, quais as particularidades no seu formato e como eles podem se integrar ao seu universo escolar. É o caso de se inserirem os animes nas práticas de texto em sala de aula, por se tratar de um gênero comum entre os jovens.

O gênero anime pode ser estudado por sua composição e estrutura, o estilo de linguagem, em destaque os aspectos textuais e discursivos que o envolvem, para que seja compreendido o seu processo de produção e de circulação de ideias. Os diferentes critérios linguísticos para a textualidade, a exemplo das escolhas lexicais e de como elas se apresentam na progressão do texto, promovendo a coesão e a coerência.

Entre as estratégias que envolvem o processamento das informações no anime, podemos observar o fenômeno da repetição e como ele contribui para a progressão das ideias, para a manutenção temática e, ainda, colabora na argumentação. Para ilustrar, selecionamos o filme “O Túmulo dos Vagalumes”, anime que constrói uma perspectiva no contexto da Segunda Guerra Mundial à luz do ponto de vista de duas crianças órfãs. A ideia central do filme é reiterada por meio de vários recursos cinematográficos, o espectador não tem acesso ao roteiro escrito, mas constrói uma leitura a partir do modo como o autor explora os recursos cinematográficos que tenham por propósito a argumentação textual, ou seja, enfatizar a ideia proposta durante a narrativa. Trata-se de recursos que auxiliam na construção do discurso revelado nos diálogos, nos enquadramentos e também nas disposições de cenas.

Nesses enquadres e associações para o desenvolvimento temático do filme, percebemos que o processo da repetição é importante ao deflagrar o ponto de vista do locutor, ou seja, marcando a posição que ele quer assumir ao proferir tal discurso, quando reitera cenas e diálogos evidenciando pontos essenciais no enredo.

Cabe ressaltar que a animação japonesa é um gênero narrativo pouco discutido na sala de aula e, assim, fenômenos linguísticos, a exemplo da repetição, dentro de filmes, podem ser despercebidos pelos alunos. Por isso, identificamos a importância do estudo proposto, no qual procuramos destacar elementos que possam contribuir com a prática de ensino.

O artigo se divide em tópicos começando a discussão a respeito da importância da leitura em sala de aula que contará com as reflexões de Antunes (2012), logo em seguida discorremos sobre a necessidade de se compreenderem as repetições e o seu acontecimento no texto escrito na perspectiva de Koch e Elias (2017) e Carvalho (2018), estabelecendo relações com a animação. As reflexões são ampliadas com o estudo de Christofolletti (2009) sobre o filme em sala de aula e, ainda, de Barbosa (2018) sobre o anime.

2 A leitura na atualidade e um paralelo com o universo nipônico

Ler e escrever são processos desafiantes nos contextos de ensino e aprendizagem. Muitos professores relatam dificuldades em despertar um interesse para as práticas de escrita e de leitura. Assim, é comum os professores de todas as disciplinas, em especial os de Língua Portuguesa, falarem sobre impasses para o incentivo à leitura de um modo geral. Mas é preciso observar a realidade do aluno. Na maioria das vezes o professor se atrela ao material impresso, e ao se depararem com os alunos nativos digitais, conforme Palfrey e Gasser (2011), as estratégias precisam ser renovadas e adequadas aos sujeitos que nasceram imersos no contexto digital.

É possível um docente elaborar atividades com embasamento teórico no estudo de obras clássicas, por exemplo; porém sua didática pode ser mal recebida por uma turma com jovens que se preocupam mais com programas midiáticos do que clássicos literários. Não se trata de os clássicos serem excluídos; ao contrário, trata-se de enfatizar que o modo de abordagem precisa ser revisto. Há uma necessidade de adaptação no “saber-fazer” para que os alunos, enquanto sujeitos do aprendizado sintam-se motivados a participarem das discussões na escola.

Conforme Palfrey e Gasser (2011) alguns professores, em média com 20 anos de profissão, são imigrantes digitais, ou seja, nasceram no contexto analógico e buscam se ajustar ao mundo digital. Há conflitos nessa convivência nativos e imigrantes, e não é simples para esse professor se ajustar ao contexto e aos formatos comunicativos de seus alunos, os quais se modificam em velocidade requerendo instantaneidade de respostas. Em razão de algumas dificuldades, muitos professores acabam “forçando” os alunos a lerem e produzirem apenas para cumprir com o esperado no programa curricular. Essa postura acentua o distanciamento do leitor, falta a muitos professores levarem em conta as vivências do aluno, o conhecimento de que a leitura é a forma primordial de enriquecimento da memória, porque desenvolve o senso crítico e amplia o conhecimento sobre diversos assuntos, acerca dos quais se pode falar e escrever.

Há uma má qualidade no letramento desses alunos em quase todas as disciplinas escolares, o que é decorrente de uma proposta de ensino distanciada, sem o estabelecimento de pontes entre a realidade do aluno e a escola e seus temas. Modos de abordagem de assuntos na escola podem distanciar ou aproximar os alunos. Magda Soares (2017, p. 53) defende que abordagens descontextualizadas evidenciam índices de exclusão, evasão e repetência, ou seja, o aluno que não consegue acompanhar determinado assunto, ou que não esteja apto a relacionar as matérias escolares entre si, acaba sendo caracterizado de forma negativa pelo corpo docente.

Ao observarmos a distribuição de carga horária no ensino, podemos afirmar que, em uma semana, são muitas as disciplinas com as quais os alunos têm contato: ciências, matemática, português, histórias. É possível, ainda, constatar que o modo de apresentar o conteúdo não promove o diálogo entre áreas, isso causa o desinteresse por disciplinas que, por alguns alunos, são consideradas difíceis e até “desnecessárias”, por não identificarem correlações práticas.

Mesmo com os avanços no campo educacional, atividades restritas ao texto escrito, e associadas tão somente ao livro didático, ainda se sobressaem nas escolas, tornando, em diversos casos, o processo de aprendizagem monótono e desinteressante, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em geral. Empregar alternativas mais atraentes ao aluno é uma boa estratégia para desenvolver o aprendizado, é o caso do uso do filme dentro da sala de aula que começa a ser uma solução viável ao observar a quantidade de jovens que se interessam pelo mundo cinematográfico, pois “o cinema se coloca na vida contemporânea não apenas como entretenimento ou negócio, mas também

como linguagem formadora de opinião, propagadora de valores e aparato pedagógico” (CHRISTOFOLETTI, 2009, p. 607).

Logo, reconhecendo que há estratégias didáticas que não se integram à realidade atual, destacamos o ensino dos processos de leitura e compreensão por meio de textos multimodais em sala de aula; em especial, o gênero *anime* por estar inserido no contexto vivenciado pelos alunos. Como texto multimodal, ou seja, aquele que, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), agrega elementos diversos como efeitos sonoros, cores, formatos de letras, o anime, principalmente em formato de filme, além de atrair o público discente, promove análises diversificadas. Para Christofolletti (2009) todas as ações realizadas dentro de um filme, jogo de luzes, posicionamento de câmeras; recortes de cenas e montagem, corroboram para construir um sentido.

A possibilidade de obtermos conteúdos variados de toda parte do planeta trouxe um movimento, durante o período da difusão *pop* mundial, que se caracteriza pelo consumo de materiais típicos da cultura japonesa. Como aponta Barbosa (2018, p.15), a exemplo desta influência as animações nipônicas, intituladas animes, começam a surgir, seguindo a ideia da imagem em movimento, assinalando o estilo de arte japonesa em suas produções. Os *mangás* e animes, embora pareçam constituir um assunto recente, possuem cerca de 200 anos de história, começando em 1814 com as famosas caricaturas que retratavam tanto a religião como os costumes do povo.

No Brasil, o *anime* ficou extremamente popular entre crianças e adolescentes a partir de obras como *Os Cavaleiros dos Zodíacos* e *Dragon Ball* e “essa popularidade permitiu não só a entrada de diversificados desenhos nipônicos, mas também a comercialização de material publicitário dos mesmos” (BARBOSA, 2018, p.17). Com um universo alternativo e recheado de aventuras, esses desenhos despertam cada vez mais o interesse do público mais jovem.

Com esse universo alternativo, além de apresentar aos alunos a cultura japonesa, pouco explorada na escola, por meio de um anime o professor pode facilmente contextualizar discussões históricas, geográficas, sociais, filosóficas, entre outras, e conduzir atividades de compreensão textual ligadas a esse gênero. O estudante terá acesso a discussões densas e integradas à sua realidade sob uma perspectiva lúdica, por meio de ações com textos audiovisuais, mesclando assuntos interdisciplinaridades. Assim, a

capacidade de atração, característica típica dos animes, é um fator fundamental para estimular o foco e a concentração dos alunos, no processo de educação o aluno está enfadado a ser um receptor, contudo a evolução do entendimento acontece quando o mesmo processa a informação recebida e a exprime com pensamentos ou interação. A prática docente é uma ocupação em que se busca transmitir o conhecimento, desta forma a utilização de metodologias diferenciada para o ensino torna-se crucial para a manutenção e progresso do sistema educacional. (BARBOSA, 2018, p. 51)

O universo nipônico, em geral, preocupa-se bastante com valores éticos, filosóficos e intelectuais. Nos implícitos de um anime infantil, por exemplo, com diversas cenas de lutas, é possível refletir sobre preceitos morais e, assim, juntamente com os alunos criar paralelos entre os pontos da cultura ocidental e oriental, observando os recursos verbais e não-verbais de que o autor faz uso para criar a sequência argumentativa.

No que diz respeito aos recursos diversos que podem observados, ilustramos a repetição de termos, estruturas, ideias, traços típicos nas imagens como um auxílio para dar ênfase a temas centrais. Esclarecemos que não tratamos exaustivamente de cada um desses aspectos, esse texto revela uma ponta de um estudo que se amplia; desse modo, ativemo-nos em destacar o fenômeno linguística da repetição e sua apresentação no

gênero anime, observando como perspectivas multimodais podem contribuir para desenvolver estratégias de ensino para a leitura e a escrita. Destacamos aspectos mais voltados ao ensino da leitura no comentário do filme “O Túmulo dos Vagalumes”, mas que podem ser ajustados à reflexão sobre produção textual.

A animação *Hotaru no Haka*, com o título em português, O Túmulo dos Vagalumes, é uma história baseada no relato autobiográfico de *Akiyuki Nosaka*, que viveu com sua irmã o sofrimento extenuante da Guerra. A História ganhou proporção por mostrar a visão de duas crianças em meio ao fogo cruzado de uma guerra e tudo que passaram para sobreviver à realidade difícil. O *Studio Ghibli*, que é famoso por sempre adaptar histórias emocionantes para o cinema, comprou os direitos autorais da obra que conta a aventura de *Setsu* e *Setsuko* enfrentando doenças, perigos, e a falta de sensibilidade por parte dos adultos, explicitando os sofrimentos comuns ao ambiente de guerra. O autor original escreve “o conto, poderíamos dizer, foi escrito como um pedido de desculpas à Keiko (sua irmã mais nova) e, principalmente, para que as novas gerações japonesas tomassem consciência da realidade da Guerra” (PINHEIRO, 2017, p. 193), o que mostra o compromisso social do filme.

Ao analisarmos o contexto de Segunda Guerra, por si só, destacam-se abordagens que podem ser contempladas em sala de aula nas diversas disciplinas. O conhecimento de que a história do filme é verdadeira e o modo de ser contada por meio do gênero *anime* é um atrativo para os alunos, o que faz com que essa opção didática seja significativa. É sempre mais interessante desenvolver estratégias de leitura que despertem o interesse dos alunos, a exemplo do que promovem os desenhos neorrealistas da animação O Túmulo dos Vagalumes. Além de refletir sobre valores morais e sociais, a obra também se preocupa em cativar o público através de personagens jovens.

3 O uso das repetições: do texto escrito para o texto cinematográfico

Para ilustrar como o anime pode ser aplicado no ensino de leitura, destacamos a importância de serem observadas estratégias empregadas na constituição do texto. Assinalamos a reiteração de aspectos verbovisuais, enfatizando a repetição de conteúdos em marcas lexicais e imagéticas.

Elias e Koch (2017) defendem a repetição como um recurso que pode ser um aliado na construção do discurso, auxiliando na sequência argumentativa e dando sempre ênfase à ideia central. Essa recorrência de conteúdo ajuda a mostrar o posicionamento discursivo. As autoras argumentam que

A repetição ou recorrência de termos é uma das formas de progressão textual de que pode valer o produtor. Esse tipo de recorrência tem sido frequentemente considerado vicioso e, por isso, condenado. O que ocorre, na verdade, é que a repetição é também um poderoso recurso teórico. Portanto, há repetições “viciosas” e repetições enfáticas, retóricas. Muitos textos são construídos tomando como base a repetição, que produz, nesses casos, não só efeitos estilísticos, mas sobretudo, argumentativos. Daí a presença constante desse recurso em peças oratórias e textos em geral que se destinam a persuadir os interlocutores. (ELIAS e KOCH, 2017, p. 161)

Como referendado pelas autoras, as repetições colaboram para a argumentação do texto. É importante ressaltar “as palavras [acrescentamos cenas] que ocorrem numa frequência maior representam, regularmente, o tema central do texto, ou tópicos mais significativos” (ANTUNES, 2012, p. 63). As repetições possuem a função de recuperar para o interlocutor sobre o que é tratado no texto, aspectos que podem contemplar o

verbal, não verbal, multimodal. Assim, a concentração temática está sempre se relacionando com as repetições ocorridas, que caracterizam a estratégia que o locutor realiza para não afastar o interlocutor do núcleo informacional do texto. Carvalho (2018, p.108) afirma que:

(...) a repetição revela e contribui, em graus variados, na exposição de pontos de vista e no “convencimento” por meio de ideias reiteradas no processamento textual, sugerindo um “ir sempre com” em escolhas e padrões na exposição linguística, “engrossando” e ampliando sentidos pela adição sucessiva de conteúdo e apreciação.

De modo geral, pode-se afirmar que repetir é uma estratégia reguladora para dizer e se fazer compreender, é um “ir sempre” em reiterações contínuas com o valor de “outro” no funcionamento da linguagem, visando à interlocução e ao contrato comunicativo. (CARVALHO, 2018, p. 108)

Ao explorar textos escritos é mais facilitada a percepção de como o emprego da repetição se associa à construção argumentativa proposta; no caso da análise de um texto audiovisual, a produção cinematográfica exige um olhar especializado e ajustado ao indicado no roteiro. Como podemos perceber, é um conjunto de vários discursos dentro de um e o olhar sobre esse processo pode destacar elementos que vão desde a trilha sonora, as cores padronizadas, o roteiro e até o figurino dos personagens; cada aspecto é um texto e procura deixar uma mensagem. O filme como um todo é

orientado por três lógicas: estética, representativa e artística. A primeira dá forma à percepção do sensível em comum, a segunda nos remete aos códigos de interação entre os gêneros, os afetos e as expressões, e aos comportamentos sociais, e a terceira lógica faz a junção entre as duas outras (estética e representativa) no sentido de que ela “ficcionaliza” as formas do visível e do sensível de uma sociedade específica. (GUTFREIND, 2006, p. 11)

É fundamental que o filme seja analisado como um todo, observando atentamente os recursos utilizados ao longo de sua narrativa para a construção da história a ser narrada, porque todos os elementos disponíveis constroem uma argumentação.

O texto proposto na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017, p.72), destaca que a leitura vai além do texto escrito, estende-se a imagens estáticas ou em movimento, e até mesmo ao som. Compreendendo as novas exigências de ensino, a leitura deve ser vista de maneira ampla, sendo a sala de aula esse espaço que auxilie o aluno na compreensão dos vários gêneros textuais disponíveis.

4 Condução metodológica e analítica

Procuramos entender como acontece o processo de repetição e a sua contribuição para argumentação central da animação *Hotaru no Haka*, com o título em português, O Túmulo dos Vagalumes, considerando esse processo como estratégico e facilitador para a compreensão. É uma abordagem que precisa ser ampliada, mas algumas percepções podem ser destacadas possibilitando maiores reflexões para quem se ocupa de pensar as práticas de leitura e de escrita no contexto de ensino.

Escolhemos a animação japonesa por se tratar de um gênero pouco explorado em sala de aula, e o “Túmulo dos Vagalumes”, em especial, por retratar um relato bibliográfico da história de dois irmãos que vivem o período da Segunda Guerra Mundial, o que torna o filme complexo cujo conteúdo envolve diferentes questões que fomentam pontos de vista diversos.

Observamos que o recurso da recorrência é comum à animação auxiliando na progressão textual, seja a repetição de cenas (com alterações em pequenos traços) seja de diálogos, constituindo uma “amarração” das ideias. Fizemos *print* (captura por imagens) de cenas marcantes do filme para ilustrar nossas afirmações, destacando a colaboração do recurso para a compreensão da animação *O Túmulo dos Vagalumes*, exemplificando como a repetição ocorre e direciona uma leitura mais esperada pelo produtor do texto, como pode ser observado em:

Figura - "Animação: O Túmulo dos Vagalumes"



Fonte: arquivo pessoal do autor I

Figura - "Animação: O Túmulo dos Vagalumes"



Fonte: arquivo pessoal do autor II

Nessa cena, um olhar raso nas imagens indica o personagem e o seu drama na narrativa, um sentimento de tristeza que se repete em dimensões diferentes, as cenas em destaque foram retiradas de dois momentos do filme para mostrar como esse sentimento é reforçado em desdobramento. A argumentação se pauta na repetição para deixar bem claro ao expectador que o sofrimento é essência na narrativa. Esse reforço é marcado no jogo de cores, como se pode identificar na figura I o tom mais escuro, com o plano de fundo preto, contrastes que podem sugerir o mergulho na tristeza, a total escuridão e a melancolia. Na figura II as cores se suavizam e pequenas características do ambiente são mais visíveis, fato que pode aludir à confirmação de uma lembrança que carrega mágoas e raiva, percebida, por exemplo, na expressividade do movimento arqueado das sobrancelhas, nas cores mais suavizadas e no leve erguer da face, na comparação entre as figuras I e II. Todos esses elementos podem ser alvo de observações mais aprofundadas, com base nas orientações teóricas da Gramática do Designer Visual, em que os autores Kress e Van Leeuwen (2006) propõem uma metodologia para análise crítica de textos multimodais, definindo como arranjos todos os aspectos que em conjunto constroem a significação imagética.

Enquanto na Figura I o personagem Seita sente a solidão dos seus últimos momentos de vida, que já nos é apresentado no início da narrativa, a Figura II retoma essa solidão mais acentuada, pelo fato de ele se perceber desamparado por tudo e todos. O “congelamento de cenas”, e é assim que se pode tratar da repetição nesse gênero, ilustra como o recurso marca o “mesmoutro” (CARVALHO, 2018) no texto. A exemplo do

cenário de tristeza que se mantém, mas com intensidade revelada em traços, cores que indicam o mesmo em representações, ressignificações.

Figura - "Repetição: mamãe"



Fonte: arquivo pessoal do autor III

Figura - "Repetição: mamãe"



Fonte: arquivo pessoal do autor IV

O processo de crescimento da pequena personagem Setsuko também é demonstrado através das repetições que se associam a outros recursos presentes na obra, um dos indícios de seu amadurecimento é representado pelo emprego da palavra mamãe. A criança sente saudades do carinho materno e durante o filme vai se questionar a respeito do paradeiro de sua mãe. Na Figura III ela indaga ao irmão pela primeira vez sobre a mãe, pois foram separadas durante um ataque à cidade. Na Figura IV, Setsuko, observando que o bombardeio já foi finalizado, questiona-se novamente. A palavra “mamãe” está recorrente no texto por razões compreensíveis para realizar a progressão argumentativa do enredo, esta palavra identifica graus de dependência e proteção que a criança possui e associa. A estrutura “Onde está a mamãe” é reiterada intensificando a solidão em continuidade no texto.

Figura - "Repetição: mamãe"

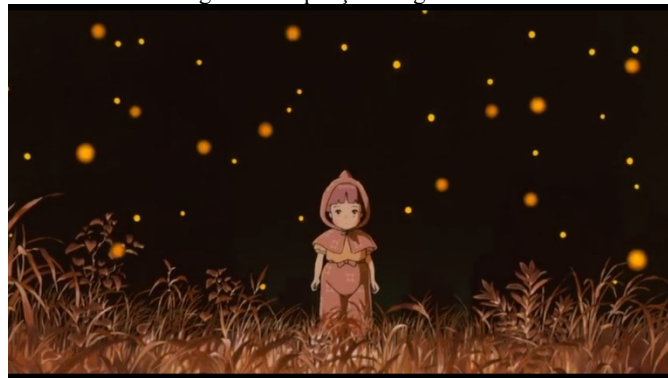


Fonte: arquivo pessoal do autor V

Embora o irmão mais velho Seita tente, durante a trama inteira, proteger a irmã mais nova para não se deparar com a morte, Setsuko o surpreende voltando a falar sobre a mãe e, diferente de momentos anteriores, trata sua morte com naturalidade. A repetição do termo “mamãe” acontece para nos lembrar da dependência que a garota tinha e como as circunstâncias ao seu redor, de mortes e tragédias, se naturalizam em sua fala.

Ao analisarmos a Figura V, percebemos outra repetição, a da palavra túmulo, destacada no título da obra.

Figura - "Repetição: Vagalumes"



Fonte: arquivo pessoal do autor VI

Figura - "Repetição: Vagalumes"



Fonte: arquivo pessoal do autor VII

Figura - "Repetição: Vagalumes"



Fonte: arquivo pessoal do autor VIII

O Túmulo dos Vagalumes é um nome sugestivo para realizar um entendimento mais amplo da narrativa. Há perguntas que podem surgir ao assistir ao filme, bem como: “Por que O Túmulo dos Vagalumes? ”, embora pareça complexo, uma análise nas repetições dentro do texto sugere o significado desse título. A princípio, quando é possível

refletir sobre os vagalumes, que, conforme Figura VI, surgem nos primeiros minutos do filme, quando Seita morre. Acendem-se as luzes dos vagalumes, e surge a pequena Setsuko na ilusão de espírito. Assim, duas possíveis explicações podem ser realizadas, e uma delas ao observar apenas a Figura VI, os vagalumes podem sugerir essa metáfora da brevidade que é a vida, pois os próprios insetos vivem pouco tempo.

Mas, quando destacamos as Figura VII e Figura VIII, observam-se duas ocasiões no filme que os vagalumes aparecem, entre tantas outras cenas, a repetição desta imagem ajuda a construir a o conceito de esperança que as duas crianças possuem, mesmo em meio a uma guerra e seus medos. Na Figura VII os vagalumes surgem quando os dois irmãos estão na casa de uma tia, cuja relação não é amigável. Na Figura VIII, Seita e Setsuko já se encontram morando sozinhos, em um abrigo, depois de terem se cansado do convívio com a tia que se aproveitava da situação dos dois. Na primeira noite, Setsuko fica com medo; então, Seita resolve capturar vagalumes e encher o abrigo para iluminá-los. Essa repetição nos remete a fagulha de esperança que os dois tentam reascender na situação terrível que se encontram.

No dia seguinte, todos os vagalumes estão mortos e, então, Setsuko faz um túmulo para os insetos, como sugere a Figura V. Essa repetição nos traz à memória tudo de horrível que as crianças estão passando, ao passo que a palavra “túmulo” é expressa duas vezes reforçando este significado geral da fragilidade da vida e o fim. A repetição desse elemento se fez presente na morte da mãe, no descaso da tia, na morte de Setsuko e na morte de Seita. Esses pequenos “recortes” do filme podem ilustrar como as repetições possuem a função de enfatizar ideias já apresentadas, bem como de auxiliar na progressão argumentativa do texto. Ilustramos como a repetição pode ser observada tanto na perspectiva das imagens, escolhas de movimentos, cores e, ainda, escolhas do texto verbal. Orientar para essas percepções é uma alternativa metodológica que auxilia na compreensão e a partir do domínio dos recursos, os alunos podem aplica-los em suas produções, com o conhecimento de que a repetição é recurso estratégico que marca posicionamento nos textos e é uma escolha que pode ser feita para produzir discursos e para identifica-los em textos diversos.

Quando o professor orienta seus alunos para o entendimento de como a recorrência acontece no texto, observando como se estabelece uma ponte entre o que o texto expõe, marcado nas cenas do filme, e seus vários níveis de leitura, é possível desenvolver atividades de leitura de modo mais dinâmico e envolvente para os alunos, aproximando-os do universo em que se encontram dos propósitos de ensino.

5 Considerações finais

Um estudo como o proposto, a partir do gênero anime, pode apontar não só uma escolha para aproximar os alunos de conteúdos a serem ensinados, mas pode destacar a importância de refletir sobre a língua e seus múltiplos aspectos a serviço da comunicação configurada em formatos diversos.

Pesquisas no gênero anime podem contribuir no desenvolvimento de atividades que despertem maior interesse do aluno. Entender o fluxo textual no emprego reiterado de termos, expressões e cenas, observando um dinamismo que marca a progressão argumentativa, é o necessário para a compreensão de um texto, em especial, identificando como esses aspectos se identificam ao longo da narrativa. Isso pode ser observado não só na animação O Túmulo dos Vagalumes, mas em vários textos com os quais os alunos tenham contato, permitindo que eles realizem leituras em nível mais profundo e reflexiva em qualquer texto. A repetição, portanto, encontra-se como um elemento importante para

a construção argumentativa do anime, e a observação de como essa repetição se dá no texto é um meio de auxiliar o aluno em sala de aula.

Em síntese, afirmamos que por meio do gênero anime é possível se empregarem estratégias de ensino que destaquem visões interdisciplinares, e que a escolha de gêneros mais ligados às interações dos alunos torna o ensino mais significativo; no caso do ensino de Língua Portuguesa, explorar nesses textos os conteúdos e, também, a estrutura, a composição, a linguagem e o estilo característicos do gênero. Essa forma de ensino permite que se aproveitem aspectos diversos que envolvam não só as múltiplas linguagens, mas também o cultural no aluno. E isso auxilia tanto na compreensão quanto na produção de textos, desenvolvendo, portanto, a capacidade de leitura.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo léxico em sala de aula. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BARBOSA, Marquale dos Santos. **Os Cavaleiros do Zodíaco**: o animê como material didático para o ensino de história. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta encaminhada ao Conselho Nacional de Educação. Terceira versão (consulta pública). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 19 de janeiro de 2020.
- CARVALHO, Maria A. F. de. A repetição e sua plurifuncionalidade no texto escrito. In: **Revista da Academia Brasileira de filologia**, nº XXII, Rio de Janeiro, ABRAFIL, 2018.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?. **Educação (UFSM)**, v. 34, n. 3, p. 603-616, 2009.
- GARCEZ, Lucília Heleno do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para escrever – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GUTFREIND, Cristiane Freitas. O filme e a representação do real. In: E-Compós. 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Coerência textual: um princípio de interpretabilidade. In: **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 12ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.
- _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., 4ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2017.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: The grammar of visual design, 2 ed. London: Routledge, 2006.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre; Artmed, 2011.
- PINHEIRO, Kimiko Uchigasaki; VICENTE, João; DOS REIS, Maria da Glória Magalhães. A NARRATIVA CRÍTICA DE AKIYUKI NOSAKA EM HOTARU NO HAKA EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LITERATURA JAPONESA. **Revista Cerrados**, v. 25, n. 44, 2017.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** - 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2017.